



CARLOS FABAL/AFP/IC

Defesa Civil emitiu um alerta de inundação para 16 municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre

Maior tragédia climática do RS tem mais de 75 mortos

Chuva deixa 1/3 do RS sem água, fecha hospitais e ameaça barragens

/CLIMA

As chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul já deixaram 78 mortos e 105 desaparecidos, conforme boletim divulgado às 18h de ontem pela Defesa Civil. Em um cenário de destruição, 844 mil pessoas foram afetadas, 1,06 milhão de imóveis estão sem água e 418 mil sem luz, situações que afetam o funcionamento de 110 hospitais no RS. Além disso, a elevação do nível dos rios coloca sob pressão 12 barragens, segundo o governador Eduardo Leite (PSDB), em coletiva de imprensa ontem, ao lado do presidente Lula (PT).

Em dez dias, o RS registrou o equivalente a três meses de chuva.

Ao todo foram 420 milímetros entre os dias 24 de abril a 4 de maio. Os alagamentos fecharam 17 hospitais. Outros 75 estão com atendimento parcial. No sábado, pacientes foram transferidos de helicóptero após o Hospital de Pronto Socorro de Canoas alagar.

Das 12 barragens que estão sob pressão, duas estão em nível de emergência; cinco, em alerta, e outras cinco em nível de atenção. A barragem 14 de Julho, entre Cotiporã e Bento Gonçalves, se rompeu parcialmente na quinta-feira.

Ao todo, 1 milhão de imóveis estão sem água no Estado. “Se colocar três pessoas por unidade, a gente está falando em 1/3 da população gaúcha”, disse o governador. Além

disso, há 418 mil pontos sem energia e dezenas de municípios sem telefonia e internet. Há, ainda, 187 pontos de bloqueios nas estradas - desses 142 são totais e 45 parciais. Na Região Metropolitana, 16 municípios corriam risco com inundações.

Leite ainda reclamou da dívida pública do Estado com a União. “O RS tem dificuldades para operar na normalidade por conta das restrições fiscais, grave problema que temos por conta de dívidas contraídas ao longo de tempos. (Se) já dificulta em tempos de normalidade, em tempos de excepcionalidade não vamos conseguir dar resposta, não vamos ter fôlego para responder se a gente não encaminhar determinadas soluções.”

Profissionais de saúde voluntários prestam auxílio

Entre os voluntários que circulavam no CTG Guapos da Amizade, em Cachoeirinha, havia um grupo que, literalmente, não parava. Eram oito profissionais de saúde, entre médica, psicólogas, enfermeiras e técnicas de enfermagem, que, ontem, atendiam no abrigo após apelo da prefeitura.

“Estamos conseguindo garan-

tir um suporte fundamental para essas famílias em um momento tão delicado. Desde sexta estou circulando pela região, entre as comunidades e os abrigos para garantir um acolhimento a elas”, conta a psicóloga Andréia Vargas.

Assim como ela, a médica Patrícia Panni atendia aos desalojados. “Sou moradora de Cachoeiri-

nha e percebi que precisava fazer algo. Essas pessoas já estão recebendo esse afeto incrível de tantos voluntários, mas precisam também de um suporte clínico. São demandas que se completam e são importantes”, diz ela, que atualizava receitas a um dos atingidos com problemas cardíacos e perdeu seus medicamentos com a cheia.

Ilhada, cidade de Eldorado do Sul clama por auxílio a moradores

Com todo o território tomado pelas águas e sem comunicação com os municípios próximos, a cidade de Eldorado do Sul, na Região Metropolitana, clama por ajuda para resgate e doações. A cidade, atualmente, só pode ser acessada por helicópteros ou por embarcações, com a ajuda do Exército. Estima-se que cerca de 2,5 mil pessoas tenham procurado abrigo na BR-116, em um ponto mais alto, até que sejam resgatadas, enquanto outras 5 mil aguardam por algum tipo de assistência.

Conforme informações coletadas junto a um grupo de moradores, que se comunica através do WhatsApp para buscar contato com desaparecidos, dezenas de pessoas foram levadas para Guaíba - cidade também extre-

mamente atingida - ou Porto Alegre, em abrigos na região da orla, como no Pontal Shopping. No entanto, ainda há uma grande demanda por resgates em regiões como o bairro Sans Soucci, na Estrada do Conde e no Engenho Kimberly.

No Vale do Sinos, a situação não é diferente. A prefeitura de Novo Hamburgo calcula que cerca de 32 mil pessoas foram impactadas pela maior cheia da história do Rio dos Sinos. O número representa a população dentro da área onde chegou a água, atingidas total ou parcialmente, não significando desabrigados.

Em São Leopoldo, a prefeitura estima que cerca de 100 mil pessoas estão fora de suas casas nas regiões Nordeste, Norte e Oeste da cidade

PREFEITURA DE ELDERADO DO SUL/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Cerca de 5 mil pessoas aguardam por assistência em Eldorado

Município de Canoas tem 60% do território tomado pelas águas

Em situação caótica por conta das chuvas, a cidade de Canoas, na Região Metropolitana, tem 60% de todo o território tomado pelas águas. Todo o lado oeste da cidade - de quem sai de Porto Alegre pela BR-116, no lado esquerdo, próximo do Trensurb - foi afetado, incluindo bairros bastante populosos, como Mathias Velho e Niterói, que estão com alertas vigentes para saída imediata de casa.

Conforme levantamento pela prefeitura, são mais de 180 mil pessoas atingidas. A força de trabalho conta com 1 mil profissionais, entre voluntários e profissionais, que trabalham nos resgates. A situação mais crítica, neste momento, é no

bairro Mathias Velho, onde, em algumas localidades, a água atingiu o telhado das casas.

Nos abrigos municipais, mais de 15 mil pessoas estão sob cuidados, com previsão de crescimento nos próximos dias. São 52 pontos espalhados pela cidade. Nesses abrigos, há 3,6 mil pessoas que trabalham para orientar, receber e triar as doações.

Atualmente, a maior necessidade de doações é de fraldas, colchões e cobertores, a fim de acolher as pessoas que estão chegando após os resgates. As doações devem ser levadas para a central, que fica na avenida Farrroupilha, 5.775, bairro Marechal Rondon.

■ **Participaram desta cobertura:** Adriana Lampert, Arthur Reckziegel, Bárbara Lima, Cássio Fonseca, Cláudio Isaías, Cláudio Medaglia, Cristine Pires, Eduardo Torres, Evandro Oliveira, Fabrine Bartz, Gabriel Dias, Gabriel Margonar, Isadora Jacoby, Jefferson Klein, João Pedro Flores, Júlia Fernandes, Luciana Radicione, Luciane Medeiros, Maria Amélia Vargas, Nathan Lemos, Osni Machado, Stéfani Rodrigues, Tânia Meinerz, Thayná Weissbach e Thiago Müller.